



## OBITUÁRIO

Por Hildo Honório do Couto

### Tove Skutnabb-Kangas

Tove Anita Skutnabb-Kangas não é uma ecolinguista *stricto sensu*, mas num sentido mais lato toda sua produção acadêmica e de intervenção social se enquadra no escopo do que os ecolinguistas praticam. Ela nasceu em 6 de julho de 1940 em Helsinki, Finlândia. Falava tanto o finlandês quanto o sueco como línguas maternas, fato que certamente foi um dos estímulos para sua preocupação com os estudos de bilinguismo, pois ela própria era bilíngue. Ela faleceu em 24 de maio de 2023, em Lund, Suécia, por afogamento.

Tove, como era carinhosamente conhecida entre os amigos, iniciou seus estudos na capital de seu país natal, Helsínqui, onde começou a trabalhar em uma faculdade para a formação de professores. Nos anos de 1967 e 1968, atuou no Departamento de Línguas Nórdicas da Universidade de Harvard, Estados Unidos, retornando à Finlândia no final de 1968. Aí ela atuou como professora do ensino médio por uns dois anos. A partir dos anos de 1970, passou a atuar como investigadora na própria Finlândia e, pouco depois, na Dinamarca, país em que atuou pelo resto da vida. Foi no ano de 1976 que concluiu o doutorado, em Helsínqui, falando sobre o tema que a tornaria famosa mundialmente, o bilinguismo. De 1995 e 2000, ela foi para a Universidade dinamarquesa de Roskilde, na qual atuou como pesquisadora convidada de 1979 a 2007, ano em que foi agraciada com o título de Professora Emérita.

Nos anos oitenta do século passado Tove cunhou o conceito de linguicismo, pelo qual se referia à discriminação das línguas minorizadas. Nesse contexto, lutou contra os prejuízos que sofrem as crianças que vivem em um país estrangeiro e são bilíngues. Um exemplo bastante conspícuo é o das crianças turcas na Alemanha e as latinas nos Estados Unidos, mas esses casos não são os únicos.

Tove foi casada com Robert Phillipson durante muitos anos, com o qual executou vários projetos e teve várias publicações em coautoria. Em 2000 ela foi homenageada por ele com a publicação do livro *Rights to language: equity, power and education; celebrating the 60th birthday of Tove Skutnabb-Kangas* (Mahwah, New Jersey & Londres: Lawrence Erlbaum Associates, 2000), organizado por ele. Em 2003 Tove foi recebeu o prêmio Linguapax International.

Seu marido Robert também é Professor Emérito, no caso pela Copenhagen Business School. Ele se dedica a áreas de pesquisa muito próximas das de Tove, como os direitos linguísticos. Isso pode ser visto em suas páginas na internet:

[www.cbs.dk/en/staff/rpmssc](http://www.cbs.dk/en/staff/rpmssc) (onde se vê seu lugar na Universidade de Comércio de Copenhague)

<https://research.cbs.dk/da/persons/robert-phillipson/publications/> (onde se encontra uma lista de suas publicações)

<http://www.linguistic-rights.org/robert-phillipson/> (dedicado especificamente aos direitos linguísticos).

Enfim, por várias décadas Tove esteve envolvida na defesa de povos indígenas e minorizados, e respectivas línguas, além de direitos humanos e linguísticos. Aí se incluía uma luta contra o genocídio e o linguicídio, o imperialismo linguístico e cultural. Era contra o domínio subtrativo do inglês, em vez de sua aquisição aditiva. Ela tem publicações em mais de 50 línguas, inclusive o português, como o artigo em *ECO-REBEL* v. 5, n. 2, p. 25-39, 2019.

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/27660/23797>

O *site* de Tove está disponível em suomi, sueco, esperanto e inglês. Eis o endereço:

<http://www.tove-skutnabb-kangas.org>

O fato de ela incluir o esperanto é interessante, pois se trata de uma língua neutra político-culturalmente, criada por Zamenhof justamente para resolver a comunicação entre pessoas falantes de línguas mutuamente ininteligíveis. Na opinião desse autor, se todas as pessoas do mundo inteiro aprendessem só duas línguas (a de seu país e o esperanto), o problema da comunicação global estaria resolvido. Infelizmente, porém, o mundo preferiu adotar o inglês, muito mais complicado e envolvido em uma história plena de violência contra povos nativos e muito derramamento de sangue. Tove naturalmente era contra tudo isso.

No site Tove diz que sua liberdade de expressão foi tolhida no primeiro tema do Forum das Nações Unidas sobre Minorias, em 28-29 de novembro de 2019. Ela foi a primeira a falar no primeiro painel do fórum sobre Direitos Humanos e Educação em Línguas Minoritárias. Ao mostrar no resumo inicial do que iria falar sobre “genocídio linguístico e cultural” em casos como o dos uyghurs e tibetanos na China e dos curdos na Turquia e na Síria, os organizadores disseram que ela precisava suprimir essa parte de sua palestra, que mencionava línguas e países, pois isso seria prejudicial ao evento. Não queriam sequer publicar o texto original no *site* do evento. Por isso, ela o incluiu em seu site pessoal sob o título de “Freedom of speech denied at the UN! Tove Skutnabb-Kangas”. Para mostrar que tinha autoridade para falar sobre o assunto, ela acrescentou que tem cerca de 50 livros publicados (de sua autoria ou organizados), cerca de 600 artigos, capítulos de livros e textos em jornais e que tinha publicações em quase 70 línguas. Nada disso convenceu os organizadores do evento a concordarem que ela falasse do assunto.

Nesse *site* encontra-se informação sobre toda a sua produção acadêmica, inclusive publicações. A despeito disso, gostaria de elencar algumas das últimas:

-Tove Skutnabb-Kangas: *Bilingualism or not – the education of minorities*. Multilingual Matters, Clevedon, Avon 1984, ISBN 0-905028-17-1.

-Tove Skutnabb-Kangas, Jim Cummins (Hrsg.): *Minority education: from shame to struggle*. Multilingual Matters, Clevedon, Avon 1988 (410 S.).

-Tove Skutnabb-Kangas: *Language, Literacy and Minorities*. The Minority Rights Group, London 1990.

-Tove Skutnabb-Kangas, Robert Phillipson (Hrsg.): *Linguistic Human Rights. Overcoming linguistic discrimination. Contributions to the Sociology of Language 67*. Mouton de Gruyter, Berlin & New York 1995, ISBN 3-11-014878-1 (478 S.).

-Tove Skutnabb-Kangas (Hrsg.): *Multilingualism for All. Series European Studies on Multilingualism*. Swets & Zeitlinger, Lisse, Niederlande 1995, ISBN 90-265-1423-9.

## ECO - REBEL

- Miklós Kontra, Robert Phillipson, Tove Skutnabb-Kangas, Tibor Várady (Hrsg.): *Language: A Right and a Resource. Approaching Linguistic Human Rights*. Central European University Press, Budapest 1999, ISBN 963-9116-64-5.
- Tove Skutnabb-Kangas: *Linguistic genocide in education? or worldwide diversity and human rights?* Lawrence Erlbaum Associates, Mahwah, New Jersey & London 2000, ISBN 0-8058-3468-0.
- Skutnabb-Kangas, Tove and Phillipson, Robert (eds) (2017): *Language Rights*. London/New York: Routledge. Series Critical Concepts in Language Studies
- Skutnabb-Kangas, Tove and Phillipson, Robert (eds). *Handbook of Linguistic Human Rights*. Oxford, UK & Malden, MA, USA: Wiley-Blackwell (publication date end of 2022 or very early in 2023)

### Nota

\*Agradeço as informações que me foram enviadas por Francisco Gomes de Matos e Robert Phillipson, viúvo da Tove. Elas foram sumamente importantes para a elaboração deste Obituário.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE  
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v.10, n.1, 2024.